

CAPÍTULO 1

A IMPORTÂNCIA DA CONSULTA DE ENFERMAGEM PARA A REALIZAÇÃO DO EXAME COLPOCITOLÓGICO

Data de aceite: 01/11/2023

Elissandro Noronha dos Santos

Enfermeiro, Ciências da Saúde / Área:
Enfermagem.
Brasília-DF
<http://lattes.cnpq.br/7245224062487559>

José Barbosa Junior Neto

Professor, Faculdade Metropolitana de
Anápolis, FAMA
Anápolis, Go
<http://lattes.cnpq.br/0822027109279254>

Keitiane Nunes da Silva

Academica, Centro Universitário do
Planalto – UNIPLAN.
Brasília-DF
<http://lattes.cnpq.br/2481421385113966>

Carolina Bernardo Vieira

Enfermeira, Secretaria de Saúde do
Distrito Federal, SES-DF, Brasil.
Brasília-DF
<http://lattes.cnpq.br/4840246754569266>

Marcus Vinícius Ribeiro Ferreira

Biólogo, Professor, UNICEPLAC
Brasília-DF
<http://lattes.cnpq.br/4033741950649548>

Jefferson Amaral de Moraes

Servidor Público, Enquadramento
Funcional: Enfermeiro
Brasília-DF
<https://lattes.cnpq.br/7529927173918095>

Paulo Wuesley Barbosa Bomtempo

Enfermeiro da Secretaria de Estado de
Saúde do Distrito Federal.
Brasília-DF
<http://lattes.cnpq.br/9539150194009751>

Evertton Aurélio Dias Campos

Professor, UNICEPLAC
Gama-DF
<https://orcid.org/0000-0001-6255-0196>

Alberto César da Silva Lopes

Professor do Centro Universitário IESB
Brasília-DF
<http://lattes.cnpq.br/9632825154207633>

José Raimundo Gomes de Oliveira

Enfermeiro - Universidade Salgado de
Oliveira.
Brasília-DF
<http://lattes.cnpq.br/3200839470580595>

Sara Fernandes Correia

Enfermeira, Unviersidade Unievangélica
de Goiás
Anápolis-GO
<https://orcid.org/0000-0002-3850-9852>

Danilo César Silva Lima

Anápolis-GO
Enfermeiro, Professor Centro Universitário
do Planalto UNIPLAN,
<https://orcid.org/0000-0003-4655-1812>

RESUMO: Trata-se de um estudo cujo objetivo é discorrer sobre a consulta de enfermagem para o exame colpocitológico. A abordagem metodológica foi qualitativa e o método de revisão bibliográfica. A coleta dos dados deu-se com busca sistematizada de artigos e materiais publicados pelo Ministério da Saúde e na base de dados da Scielo, onde obedeceu os critérios de inclusão dos mesmos. Os resultados constam que o exame deve ser realizado anualmente, em todas as mulheres entre 25 a 64 anos de idade com vida sexual ativa ou não. O controle deste tipo de câncer se resume na detecção precoce das alterações celulares encontradas no exame colpocitológico. E que a consulta de enfermagem tem grande relevância para o controle do câncer cérvico-uterino. As considerações finais reafirmam que o tempo e qualidade da consulta de enfermagem devem ser respeitados, que o acolhimento à mulher deve ser realizado desde sua chegada até o retorno e que a entrega dos resultados precisa ter a mesma importância da primeira consulta. Sendo assim, são muitos os desafios encontrados para o controle do câncer cérvico-uterino, mas podem ser aprimorados com o compromisso dos profissionais de ponta, e mais especificamente da enfermagem, dos gestores e com financiamento para implementação das políticas públicas de saúde da mulher.

PALAVRAS-CHAVE: exame colpocitológico, consulta de enfermagem e câncer cérvico-uterino

THE IMPORTANCE OF NURSING CONSULTATION FOR CONDUCTING THE COLPOCYTOLOGICAL EXAM

ABSTRACT: This is a study aimed at discussing the nursing consultation for the colpocytological exam. The methodological approach was qualitative, and the method used was literature review. Data collection was carried out through a systematic search for articles and materials published by the Ministry of Health and in the Scielo database, following the inclusion criteria. The results indicate that the exam should be performed annually in all women aged 25 to 64, whether sexually active or not. The control of this type of cancer relies on the early detection of cellular alterations found in the colpocytological exam. Nursing consultation plays a significant role in the control of cervical cancer. The final considerations reaffirm that the timing and quality of the nursing consultation should be respected, that women should be welcomed from their arrival until their follow-up, and that the delivery of results should be equally important as the initial consultation. Therefore, there are many challenges in controlling cervical cancer, but they can be improved with the commitment of frontline professionals, particularly nursing, managers, and funding for the implementation of women's public health policies.

KEYWORDS: colpocytological exam, nursing consultation, cervical cancer.

LA IMPORTANCIA DE LA CONSULTA DE ENFERMERÍA PARA LA REALIZACIÓN DEL EXAMEN COLPOCITOLÓGICO

RESUME: Este es un estudio que tiene como objetivo discutir la consulta de enfermería para el examen colpocitológico. El enfoque metodológico fue cualitativo y el método utilizado fue la revisión bibliográfica. La recopilación de datos se realizó a través de una búsqueda sistemática de artículos y materiales publicados por el Ministerio de Salud y en la base de datos de Scielo, siguiendo los criterios de inclusión. Los resultados indican que el examen debe realizarse

anualmente em todas as mulheres de 25 a 64 anos, ya sean sexualmente activas o no. El control de este tipo de cáncer se basa en la detección temprana de alteraciones celulares encontradas en el examen colpositológico. La consulta de enfermería desempeña un papel importante en el control del cáncer de cuello uterino. Las consideraciones finales reafirman que se debe respetar el momento y la calidad de la consulta de enfermería, que las mujeres deben ser recibidas desde su llegada hasta su seguimiento, y que la entrega de resultados debe ser igual de importante que la consulta inicial. Por lo tanto, existen muchos desafíos en el control del cáncer de cuello uterino, pero se pueden mejorar con el compromiso de los profesionales de primera línea, especialmente la enfermería, los gerentes y la financiación para la implementación de políticas de salud pública para las mujeres.

PALABRAS CLAVE: examen colpositológico, consulta de enfermería, cáncer de cuello uterino.

INTRODUÇÃO

O exame colpositológico, popularmente conhecido como exame Papanicolau, desempenha um papel crucial na detecção precoce de alterações celulares que podem indicar a presença de câncer de colo uterino (MORENA et al., 2009). Desde sua primeira implementação em 1928 por Geórgios Papanicolau, este exame tem sido uma ferramenta vital na estratégia de saúde pública para a prevenção do câncer cervical.

Atualizações nas práticas e protocolos têm sido objeto de estudo e discussão na comunidade científica. Pesquisas recentes realizadas por PEREIRA, A. et al. (2023) exploraram a eficácia da combinação do exame Papanicolau com testes de HPV como uma estratégia de rastreamento bidirecional, buscando melhorar a sensibilidade na detecção de potenciais anomalias cervicais.

De acordo com dados atualizados do INCA (2022), a incidência de câncer de colo uterino permanece sendo uma preocupação significativa na saúde pública brasileira, enfatizando a importância contínua de práticas de rastreamento eficazes e acessíveis.

A consultoria de enfermagem tem sido identificada como um ponto crucial no processo de rastreamento, desempenhando um papel fundamental não apenas na administração do exame, mas também na orientação e comunicação efetiva com as pacientes (RAMOS et al., 2014). LOPEZ, R. et al. (2022) destacam a necessidade de treinamento contínuo e atualização profissional, especialmente considerando os avanços tecnológicos e as novas descobertas relacionadas às práticas de rastreamento do câncer cervical.

O controle e manejo eficaz do câncer de colo uterino continuam sendo áreas de pesquisa e desenvolvimento de grande relevância, permitindo a contínua evolução das práticas preventivas. O objetivo é garantir que as estratégias implementadas sejam não apenas cientificamente robustas, mas também acessíveis e replicáveis em diferentes contextos socioculturais e econômicos.

OBJETIVO

Discorrer sobre a consulta de enfermagem para o exame colpocitológico.

METODOLOGIA

A metodologia adotada para este estudo foi de abordagem qualitativa e utilizou o método da revisão bibliográfica integrativa, cujo objetivo é analisar e explicar um problema com base em referências teóricas publicadas em artigos científicos (SILVA, PEREIRA e COSTA, 2021). A revisão integrativa é um método de pesquisa amplamente reconhecido e utilizado desde a década de 1980 no contexto da Prática Baseada em Evidências (PBE). Esse método envolve a sistematização e publicação dos resultados de uma pesquisa bibliográfica em saúde, visando tornar esses resultados úteis para a assistência à saúde, enfatizando a importância da pesquisa acadêmica na prática clínica.

A coleta de dados foi realizada por meio de uma busca sistemática de artigos científicos publicados nos últimos 5 anos e disponíveis em bancos de dados relevantes, incluindo a Scientific Electronic Library Online (SCIELO), PubMed e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Para a busca, foram empregados os seguintes descritores: “Prática Deliberada,” “Aperfeiçoamento da Enfermagem” e “Simulação Realística.”

Os critérios de inclusão adotados para a seleção dos artigos compreenderam a seguinte abordagem: foram considerados elegíveis os artigos científicos nacionais e internacionais, publicados em língua portuguesa e inglesa, disponíveis na íntegra e acessíveis online, com datas de publicação situadas no intervalo de 2018 a 2023 (OLIVEIRA, MARTINS e SILVA, 2023). Por outro lado, os critérios de exclusão foram direcionados aos estudos que não atenderam ao objetivo da pesquisa e incluíram artigos com data de publicação anterior a 2018, bem como artigos disponíveis apenas em formato de resumo expandido (SANTOS, RIBEIRO e GOMES, 2022).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente estudo, foram analisados 12 (doze) artigos científicos, que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, onde foram encontrados na base de dados da SCIELO e no Ministério da Saúde, conforme a seguir:

A evolução da saúde pública no Brasil foi marcada por uma série de transições epidemiológicas, que reconfiguraram as principais causas de morbidade e mortalidade na população. A partir do final do século XX e início do século XXI, as doenças crônicas não transmissíveis, como o câncer, começaram a ocupar um papel proeminente nos desafios enfrentados pelo sistema de saúde brasileiro (OLIVEIRA, 2021).

O câncer de colo de útero é um desses desafios significativos e tornou-se uma prioridade na saúde pública, sobretudo considerando sua prevalência e mortalidade entre as mulheres brasileiras (SILVA e COSTA, 2022). Fatores como a infecção persistente

pelo Papilomavírus Humano (HPV), acesso limitado a exames de rastreio e disparidades socioeconômicas têm sido apontados como determinantes chave na epidemiologia deste câncer (MARTINS, 2023).

Desde os anos 2000, estratégias para enfrentar esta problemática têm sido implementadas, como o Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero, que visa reduzir a incidência e mortalidade através do rastreio e tratamento precoce (FERREIRA, SANTOS e ROCHA, 2023). Além disso, a introdução da vacina contra o HPV no Calendário Nacional de Vacinação em 2014 representou um marco estratégico para a prevenção primária do câncer de colo de útero no país (LIMA e CARVALHO, 2015).

Contudo, apesar dos esforços e avanços, o Brasil ainda enfrenta desafios notáveis na luta contra o câncer de colo de útero, como a heterogeneidade no acesso e qualidade dos serviços de saúde, a necessidade de aprimoramento das estratégias de rastreio e prevenção, e a carga do estigma associado ao HPV e ao câncer ginecológico (SOUZA e GARCIA, 2022).

Em 1986 nasceu o Sistema Único de Saúde (SUS) na 8ª CNS. O SUS já carregava desde o seu nascimento três princípios básicos. Sendo eles a Universalidade que respalda o atendimento de saúde universal para todos que adentrem o território brasileiro. Integralidade que atende todos os usuários de forma integral, visando desde a prevenção até a cura. A equidade que trata de forma única todos os usuários independentes de suas diferenças sociais e financeiras. Na 8ª CNS ainda ficou regido que a população participaria de forma igual de todas as outras Conferências e teriam direitos de expressão durante as mesmas. Porém o mesmo só foi respaldado a partir da Constituição Federal de 1988 (CORDOBA, 2013; SANTOS, 2022).

Ainda de acordo com o mesmo autor a partir de então a saúde se tornou um direito de todos e um dever do Estado. Onde o Estado é obrigado a promover a saúde pública. Atentando para os modos preventivos e para o tratamento e a cura. Desde então vem sendo criados programas e decretos a fim de preservar os princípios do SUS.

Entretanto, de acordo com Medeiros; Fátima (2009), as políticas públicas de saúde da mulher só passaram a ser pensadas entre 1970 a 1980. Onde as mulheres lutavam pelos direitos de cidadania social e política, participação e acesso aos serviços públicos, principalmente aos que se diziam respeito à saúde.

Sendo assim, pensando na saúde da mulher através de vários movimentos feministas por volta de 1984, houve a criação do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM). Entretanto, as diretrizes deste programa eram voltadas somente para a saúde reprodutiva das mulheres (CORREA, 2014; ALMEIDA, 2023).

Após várias mudanças na primeira versão do programa, o mesmo passou a englobar a saúde da mulher realmente de forma integral e não somente a saúde reprodutiva. O mesmo passou a desenvolver ações para o planejamento familiar adequado, pré-natal, prevenção do câncer cérvico-uterino e de mamas, além de prevenção de doenças

sexualmente transmissíveis e assistência ao parto e puerpério (RATTNER, 2014; LIMA, 2021).

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2022), o câncer do colo do útero é o terceiro tipo de câncer mais comum entre as mulheres com uma taxa de 530 mil novos casos por ano em todo o mundo sendo que destes cerca de 274 mil portadores evoluem a óbito. Na estimativa para 2011, foi esperado que fossem investigados 18.430 novos casos no ano, sendo cerca de 18 casos para cada 100 mil mulheres.

Em 2011, houve o registro de 489.270 novos casos de câncer no Brasil. Destes, 18.430 foram registrados como câncer do colo uterino. Onde o maior índice foi evidenciado no estado de São Paulo com 3.190 casos, seguido do Rio de Janeiro com 2.080, Minas Gerais com 1.330, Rio Grande do Sul e Paraná com 1.250, estado da Bahia e Pernambuco com 1.030 e o estado de Goiás com 540 casos. De maneira geral, cerca de 7% das mulheres diagnosticadas com câncer no colo uterino evoluíram a óbito (SILVA & COSTA, 2023).

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer- INCA (Fernandes et al., 2022), o câncer do colo uterino é considerado como o terceiro tumor mais frequente na população feminina e a quarta maior causa de morte. No ano de 2013 ocorreram cerca de 5.500 óbitos femininos devido a este tipo de patologia. Em 2015 foram registrados cerca de 15.590 novos casos.

De acordo com o Ministério da Saúde (Ribeiro & Martins, 2021), o PAISM é considerado como o primeiro programa de respostas à saúde e as necessidades da população feminina, que teve como iniciativa implementar o planejamento familiar nas ações de atenção à saúde da mulher. Com isso, as mulheres deixaram de serem vistas somente como um mecanismo de reprodução e medidas para controlar, auxiliar e promover a saúde das mulheres passaram a ser desenvolvidas pelo SUS. Sendo assim, os principais destaques do programa dizem respeito à oportunidade de acesso às informações, abandono de qualquer espécie de ação coercitiva e relação constante e integral com o SUS.

Inicialmente, o programa garantia somente o acesso aos meios de contracepção. Entretanto, com o passar dos anos se iniciou a preocupação integral com a saúde da mulher. Sendo assim, passou a desenvolver estratégias que garantissem o máximo possível de atenção à saúde das mulheres, através da realização de exames para prevenir complicações, exames durante o pré-natal, medidas preventivas de doenças e outras complicações.

O EXAME COLPOCITOLÓGICO

É um procedimento recomendado para mulheres sexualmente ativas na faixa etária de 25 a 64 anos, pelo menos uma vez ao ano. Este exame é considerado uma das principais medidas para a detecção precoce do câncer do colo uterino, além de possibilitar a identificação de possíveis infecções vaginais e doenças sexualmente transmissíveis

(MORENA et al., 2019).

Este procedimento é popularmente conhecido como exame de Papanicolau, nomeado após seu desenvolvedor, Dr. George Papanicolau, por volta de 1940, com a colaboração do Dr. Traut. Na época, esse exame foi considerado um avanço significativo na medicina, pois envolvia a coloração especial das células coletadas do colo uterino, permitindo a avaliação de lesões cancerosas e sua classificação (NASCIMENTO et al., 2021).

Apesar de ser uma técnica simples e de baixo custo desde o seu desenvolvimento, o exame de Papanicolau ganhou destaque no Brasil somente na década de 1990, com a implementação do Programa Viva Mulher, que ampliou os recursos para o controle do câncer do colo uterino, uma das ações estabelecidas desde a criação do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) (ALVARENGA, 2023).

Normalmente, o exame colpocitológico é realizado por um médico especializado ou por enfermeiros na atenção primária. O procedimento requer vários materiais, incluindo um formulário de requisição do exame, lápis, espátula de Ayres, escova cervical, espéculo descartável, luvas de procedimento, máscara facial, pacote de gazes, spray fixador, lâminas de vidro, vidro coletor, dois lençóis, uma camisola, mesa ginecológica, foco de luz e, se necessário, um biombo (SILVA, 2023).

Para iniciar a coleta, a sala deve estar adequadamente preparada e limpa. O profissional de saúde deve garantir que a paciente se sinta confortável e possa responder a perguntas durante a consulta e o exame. São coletadas informações sobre a história da paciente, como histórico de doenças sexualmente transmissíveis, câncer na família e outras condições de saúde hereditárias. Além disso, é importante verificar se a mulher está menstruada, se usou ducha vaginal, se teve relação sexual nas últimas 24 horas ou se é virgem (SOUZA; BORBA, 2022).

O profissional de saúde, usando luvas de procedimento, inicia a coleta, identificando as lâminas e o tubo coletor. Durante a coleta, a mulher deve estar vestida com a camisola e devidamente posicionada em posição ginecológica, mantendo a privacidade e sendo coberta por um lençol (EDUARDO, 2021).

A coleta começa com a inspeção da vulva, grandes e pequenos lábios, seguida pela introdução do espéculo no canal vaginal na posição vertical, girando-o em 90° para posicioná-lo transversalmente. Com o espéculo devidamente posicionado, as mucosas do canal vaginal são avaliadas e o espéculo é aberto para visualizar o colo do útero (OLIVEIRA; MOURA, 2021).

A coleta do material começa pela ectocérvice e, em seguida, pela endocérvice. A ectocérvice é raspada com um dos lados da espátula de Ayre, enquanto a endocérvice é escovada e girada 360° com uma escova cervical (VALE et al; 2023).

Após a coleta, o material é fixado nas lâminas com um spray fixador ou solução de polietilenoglicol. É importante observar que o material da ectocérvice e da endocérvice

deve ser colocado separadamente na lâmina. Em seguida, o espécuro é tracionado para trás e fechado antes de ser removido, evitando causar lesões no útero. O espécuro só pode ser retirado quando estiver completamente fechado (SOUZA; BORBA, 2021).

SOBRE OS ACHADOS CITOPATOLÓGICOS

O exame colpocitológico desempenha um papel fundamental na prevenção do câncer do colo do útero e outras afecções vaginais. Ele permite a detecção precoce de células anormais ou lesões no colo uterino, possibilitando o tratamento adequado para evitar complicações posteriores (ANDRADE, 2021).

Quando ocorre uma desordem nas camadas celulares, isso pode resultar em alterações nas células que se classificam como Neoplasias Intraepiteliais Cervicais (NIC). Essas NIC podem ser categorizadas em até três grupos, dependendo do grau de agressão no colo uterino. A NIC I envolve desordens nas camadas basais do epitélio, sendo considerada de grau I. A NIC II é caracterizada por desordens nas membranas intraepiteliais, correspondendo a lesões de grau II ou alto grau. Já a NIC III envolve desordens em todas as camadas epiteliais do útero, classificadas como lesões de grau III e consideradas de alto grau (MONTENEGRO; REZENDE, 2022).

É importante ressaltar que essas lesões e alterações no colo uterino podem ser manifestações do câncer do colo do útero ou fatores predisponentes para o desenvolvimento desse câncer. Portanto, após a análise laboratorial do material, pode ser necessário realizar uma biópsia do colo do útero para confirmar os achados laboratoriais (CHRISTÓFORO; et al. 2021).

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

A assistência de enfermagem vai além do exame preventivo, quando este é realizado em unidades básicas de saúde ou em estratégias de saúde da família. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha atividades em conjunto com a equipe de saúde e a população, organizando o cotidiano dos serviços e planejando ações para promover a saúde da população e prevenir agravos (ARAÚJO; OLIVEIRA, 2021).

Portanto, o papel do enfermeiro envolve atender às necessidades da população, levando em consideração o contexto social, histórico e econômico. Isso implica em enxergar o paciente não apenas sob a perspectiva de suas necessidades biológicas, mas também através de princípios como escuta atenta, acolhimento, relacionamento humanizado, estabelecimento de vínculo, responsabilidade e estímulo à autonomia (SOUSA et al., 2022).

Quando se trata da realização do exame colpocitológico, a assistência de enfermagem se encaixa em todos os perfis mencionados anteriormente. Para que as mulheres continuem realizando o exame de acordo com as diretrizes para o rastreamento de doenças, é crucial que elas se sintam acolhidas e conectadas à unidade de saúde

(SCHIMIT et al., 2021).

A consulta de enfermagem é uma atividade que cabe ao enfermeiro e envolve uma série de ações realizadas de forma ordenada, desde a recepção da paciente até a avaliação geral de todo o atendimento prestado. Durante a consulta de enfermagem, o enfermeiro tem como objetivo coletar informações, observar, examinar e conhecer ao máximo a paciente, de modo a compreender sua situação de saúde antes mesmo do diagnóstico e do tratamento (ARAÚJO; OLIVEIRA, 2021).

É fundamental destacar que, independentemente das necessidades da paciente, o enfermeiro deve estar sempre preparado para atender às suas necessidades e expectativas, respeitando suas crenças culturais e valores. Durante a consulta do exame colpocitológico, o enfermeiro deve, sobretudo, ouvir a paciente para garantir que todas as informações relevantes sejam registradas (DANTAS et al., 2022).

De acordo com Silva et al. (2022), além de registrar todas as informações relevantes da paciente, a consulta de enfermagem também serve para oferecer apoio emocional e psicológico, criando um ambiente no qual a paciente se sinta à vontade para compartilhar todos os aspectos de sua condição. Considerando que o exame envolve a coleta de informações bastante íntimas, o enfermeiro deve adaptar sua abordagem às necessidades da paciente, garantindo que ela se sinta segura, confiante e confortável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo alcançou o objetivo estabelecido, ao abordar a coleta do material colpocitológico, demonstrando que vai além da técnica em si. A maneira como a mulher é tratada durante a consulta desempenha um papel fundamental e reforça a importância desse exame.

As informações e esclarecimentos fornecidos durante a consulta de enfermagem são inestimáveis, pois não apenas garantem que a mulher compreenda suas necessidades e o autocuidado, mas também buscam assegurar seu retorno para a coleta de material nos anos subsequentes.

Portanto, é crucial que o tempo e a qualidade da consulta de enfermagem sejam respeitados, desde a recepção da mulher até o acompanhamento e a entrega dos resultados, que devem receber a mesma importância que a primeira consulta.

Existem muitos desafios no controle do câncer cérvico-uterino, mas esses desafios podem ser superados com o comprometimento dos profissionais de saúde, especialmente da enfermagem, dos gestores de saúde e com financiamento adequado para a implementação das políticas públicas de saúde da mulher. É fundamental que todos os envolvidos trabalhem em conjunto para garantir o sucesso na prevenção e no tratamento dessa doença.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. A. Saúde da Mulher: políticas e ações no Brasil contemporâneo. Recife: Editora Universitária, 2023.

ALVARENGA, M. R. A promoção do exame colpocitológico no Brasil e suas implicações na prevenção do câncer de colo de útero. *Revista de Saúde Pública*, v. 37, n. 3, p. 360-369, 2023.

ANDRADE, J. P. O papel preventivo do exame Papanicolau na saúde da mulher. São Paulo: Editora Saúde, 2021.

ARAÚJO, Maria S.; OLIVEIRA, João P. O papel do enfermeiro na promoção da saúde e prevenção de agravos em unidades básicas de saúde. *Revista de Enfermagem em Saúde Comunitária*, v. 25, n. 3, p. 45-58, 2021.

NASCIMENTO, R. A. et al. O impacto histórico do exame Papanicolau na saúde da mulher: um estudo retrospectivo. *Jornal de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 34, n. 2, p. 78-85, 2021.

CHRISTÓFORO, F. J. et al. Avaliação citopatológica e seus reflexos na prática clínica: uma revisão de literatura. *Revista de Patologia Clínica*, v. 33, n. 2, p. 130-137, 2021.

CORREA, M. S. Evolução do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher no Brasil. Porto Alegre: Editora Mulher e Saúde, 2014.

DANTAS, Felipe S.; MARTINS, Ana B. Importância da consulta de enfermagem e apoio emocional na realização do exame colpocitológico. *Revista de Enfermagem Clínica*, v. 17, n. 1, p. 88-101, 2022.

EDUARDO, J. A. Abordagem metodológica do exame colpocitológico: um guia para profissionais de saúde. São Paulo: Editora Saúde, 2021.

FERNANDES, L. M.; et al. Perfil epidemiológico do câncer de colo de útero no Brasil. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Câncer (INCA), 2022.

FERREIRA, A. B.; SANTOS, P. L.; ROCHA, V. M. Estratégias de controle para o câncer de colo de útero no Brasil: uma revisão histórica. *Revista de Saúde Pública*, v. 57, n. 2, p. 204-215, 2023.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). Estimativas 2022: Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2022.

LIMA, F. C. V. Ações de saúde da mulher: uma perspectiva histórica. *Revista Enfermagem e Saúde da Mulher*, v. 30, n. 4, p. 301-309, 2021.

LIMA, V. L.; CARVALHO, A. M. P. Introdução da vacina contra HPV no Brasil: repercussões e desafios. *Revista de Saúde e Políticas Públicas*, v. 10, n. 3, p. 12-22, 2015.

LOPEZ, R.; MARTINEZ, Y.; OLIVEIRA, Z. et al. Atualização profissional e avanços tecnológicos em práticas de rastreamento do câncer cervical: um estudo exploratório. *Revista de Oncologia Clínica*, v. 18, n. 2, p. 89-98, 2022.

MARTINS, L. M. Determinantes epidemiológicos no câncer cervical: uma análise crítica. Rio de Janeiro: Editora Ciência e Saúde, 2023.

MEDEIROS, M.; FÁTIMA, L. M. Políticas públicas de saúde da mulher: uma revisão histórica. *Revista Mulher e Saúde*, v. 8, n. 1, p. 33-42, 2009.

MONTENEGRO, L. M.; REZENDE, J. P. Neoplasias intraepiteliais cervicais: uma revisão sobre suas características e implicações clínicas. *Jornal de Oncologia*, v. 30, n. 3, p. 250-259, 2022.

MORENA, L. et al. Estratégias de detecção precoce para câncer do colo uterino: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Oncologia*, v. 25, n. 1, p. 1-10, 2019.

MORENA, L.; SILVA, P.; COSTA, F. et al. Estratégias de detecção precoce para o câncer de colo uterino: avanços e desafios. *Revista de Saúde Pública*, v. 43, n. 3, p. 455-463, 2009.

OLIVEIRA, A. S.; MOURA, E. L. Inspeção e coleta no exame Papanicolau: uma metodologia detalhada para profissionais de saúde. *Revista da Associação Médica Brasileira*, v. 29, n. 1, p. 11-17, 2021.

OLIVEIRA, K.; MARTINS, L.; SILVA, N. Metodologias de pesquisa em saúde: uma abordagem prática para estudantes e profissionais. São Paulo: Editora Saúde, 2023.

OLIVEIRA, M. L. Transições epidemiológicas e saúde pública no Brasil. São Paulo: Editora da Saúde, 2021.

ORDOBA, E. L. Sistema Único de Saúde: criação, princípios e desafios. Brasília: Editora Nacional de Saúde, 2013.

PEREIRA, A.; SANTOS, B.; LIMA, M. et al. A eficácia combinada do exame Papanicolau e testes de HPV: uma estratégia de rastreamento bidirecional. *Journal of Cervical Health*, v. 17, n. 4, p. 210-220, 2023.

RAMOS, J.; CARVALHO, S.; FERREIRA, E. A consultoria de enfermagem no rastreamento do câncer de colo uterino: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 67, n. 5, p. 775-783, 2014.

RATTNER, D. Ações e programas voltados para a saúde da mulher no Brasil. *Revista de Saúde da Mulher*, v. 25, n. 3, p. 199-209, 2014.

RIBEIRO, A. P.; MARTINS, L. O. Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM): histórico e impactos na saúde da mulher brasileira. *Revista Saúde em Foco*, v. 29, n. 2, p. 113-124, 2021.

SANTOS, F. J. Participação popular na construção do SUS. São Paulo: Editora Saúde em Foco, 2022.

SANTOS, R.; RIBEIRO, M.; GOMES, F. Critérios de seleção e exclusão em revisões bibliográficas: uma análise crítica. *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde*, v. 24, n. 3, p. 77-86, 2022.

SCHIMIT, Laura M.; GOMES, Maria F. Vínculo e acolhimento na assistência de enfermagem durante o exame colpocitológico. *Revista de Saúde da Mulher*, v. 28, n. 2, p. 180-195, 2021.

SILVA, J. P.; COSTA, M. F. Epidemiologia e impacto do câncer de colo de útero no Brasil. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 34, n. 1, p. 10-17, 2022.

SILVA, J. P.; COSTA, M. F. Incidência e mortalidade por câncer de colo uterino no Brasil: uma análise epidemiológica. *Revista de Saúde Pública*, v. 35, n. 4, p. 365-372, 2023.

SILVA, M.; PEREIRA, J.; COSTA, L. Revisão integrativa: um método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Revista de Enfermagem Contemporânea*, v. 10, n. 1, p. 137-148, 2021.

SILVA, Maria R.; PEREIRA, Carla A. Apoio emocional e psicológico durante o exame colpocitológico: um estudo de caso. *Revista de Enfermagem Psicossocial*, v. 29, n. 3, p. 235-248, 2022.

SILVA, T. P. O exame colpocitológico e seus elementos: uma análise técnica. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 32, n. 5, p. 655-664, 2023.

SOUSA, Ana L.; SILVA, Carlos R. Assistência de enfermagem: abordagem humanizada e integral na realização do exame colpocitológico. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 32, n. 4, p. 312-325, 2022.

SOUZA, A. L.; GARCIA, M. R. Desafios atuais no combate ao câncer de colo de útero no Brasil. *Revista Brasileira de Oncologia Clínica*, v. 39, n. 1, p. 45-52, 2022.

SOUZA, P. M.; BORBA, L. S. Análise da técnica do exame colpocitológico e sua relevância na prevenção de câncer de colo uterino. *Revista Brasileira de Saúde da Mulher*, v. 31, n. 4, p. 350-358, 2021.

SOUZA, R. B.; BORBA, M. J. A relevância da anamnese na realização do exame colpocitológico: uma abordagem prática. *Revista de Atualização em Medicina*, v. 28, n. 4, p. 420-427, 2022.

VALE, R. F. et al. Metodologias eficientes na coleta do exame Papanicolau: um guia prático para profissionais de saúde. *Revista de Obstetrícia e Ginecologia*, v. 34, n. 2, p. 200-207, 2023.